

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

"QUE NOSSA VOZES SUBA AOS ARRANHA-CÉUS":

OS VOOS TRANGRESSORES DE GILKA MACHADO NA OBRA SUBLIMAÇÃO

Caroline Lourenço Lopes –carolineloppes34@gmail.com
UNEB CAMPUS XX

Orientadora: Daniela Galdino Nascimento – dnascimento@uneb.br
UNEB

Resumo

O presente trabalho busca analisar a composição poética da autora Gilka Machado, especificamente na obra "Sublimação" (publicada em 1938), com enfoque nas representações que transgridem o papel da mulher negra na sociedade brasileira da primeira metade do século XX. Para tanto, partimos da compreensão de que a linguagem poética, enquanto manifestação artística, é também campo produtivo de transgressão de limites. Tendo em vista as lacunas ainda existentes no que se refere a estudos sobre a produção da escritora negro-brasileira Gilka Machado, lançaremos foco sobre a referida obra, a fim de compreender criticamente os elementos de choque da sua poética desafiadora. Desse modo, movemo-nos pelo compromisso estético e acadêmico de conferir visibilidade à poética de Machado, sobretudo pelo teor revolucionário da sua manifestação artística que se volta contra a inferiorização imposta pelo patriarcado e racismo às mulheres negras. Os diálogos teóricos comportam estudos que discorrem sobre escrita literária como representação estética, histórica e política, compreendendo o papel da autoria de mulheres nas sociedades como um movimento complexo e contínuo de transformações (Cf. ANZALDUA, 1980; DUARTE, NUNES et alii, 2020; HOOKS, 1995; KILOMBA, 2019; SOUZA et LIMA, 2006; SOUZA, 2014). Este trabalho parte do conceito de escrevivência (EVARISTO, 2020) e visa contribuir com o enriquecimento acerca da importância dos estudos sobre autorias de mulheres e, em específico, de uma compreensão crítica e sensível da poética de Gilka Machado.

Machado promoveu mudanças muito significativas não apenas na literatura escrita por mulheres, ela usou a sua poesia para transformar o meio em que vivia, e para mudar a realidade que estava condicionada, ela foi a escritora da sua própria história e através dela, hoje temos a liberdade de escrever bem como desejamos. Dona da sua verdade, Machado quebrou tabus,

revolucionou a sociedade, e sem pudor defendeu aquilo que acreditava por meio de seus versos até o fim de sua vida. Celebramos a memória de Gilka Machado e com rebeldia lutamos para que sua obra seja difundida entre as instituições de ensino e ocupe o lugar que nunca havia de lhe ser tirado, que é entre os cânones literários brasileiros, assim sendo, que Gilka seja conhecida por sua insubmissão.

Palavras-chave: Gilka Machado; poesia; transgressão